

# Análises e Previsões: **Tudo sobre a Abertura do Mercado Livre de Energia**





## Você conhece os pontos da **abertura do Mercado Livre de Energia?**

Oferecendo benefícios que vão desde a redução de custos com energia até o consumo de fontes renováveis, o [Mercado Livre de Energia](#) já é uma solução consolidada entre grandes consumidores, como indústrias e empresas.

No entanto, nos últimos anos, possibilidades de abertura do mercado que visam ampliar os benefícios e tornar a comercialização ainda mais dinâmica no Brasil vem sendo discutidas e implementadas. Com isso, surgem algumas dúvidas, *como:*

- Quais são os novos requisitos da abertura?
- Há prazo limite para essa implementação?
- Algo muda na etapa de migração?
- O mercado de geração como um todo está preparado para a abertura?
- Que oportunidades o segmento pode esperar para os próximos anos?

Pensando em responder essas e outras perguntas a partir de análises e outros indicativos de mercado, reunimos neste relatório de análises e previsões tudo o que você precisa saber sobre a abertura do [Mercado Livre de Energia](#). Para isso, consultamos o nosso time de especialistas da Prime Energy, terceira maior comercializadora independente do país.

**Boa leitura!**



## → O que você vai encontrar neste material?



### **Introdução ao Mercado Livre de Energia**

Está se familiarizando com os termos técnicos ou precisa recapitular alguma informação? Nessa seção você encontra um panorama geral para se inteirar sobre o funcionamento do Ambiente de Contratação Livre.



### **Analisando a abertura e o cenário atual**

Após as aprovações de resoluções e outras normas regulatórias, confira quais são as mudanças já aprovadas e o que já é oportunidade dentro deste novo cenário de abertura.



### **Previsões e projeções de mercado**

Na seção de previsões e projeções, você encontra informações detalhadas de como se deu a abertura em outros países e alguns direcionamentos que já são esperados pelo mercado para os próximos anos.



# 1. Introdução ao Mercado Livre de Energia

---

Antes de mergulhar nas especificidades do [Mercado Livre de Energia](#), as mudanças a partir da abertura e outros impactos no setor, vamos destacar alguns pontos introdutórios que farão toda a diferença para as análises e projeções que apontaremos neste material.

Para começar, é importante que você saiba que o nome “técnico” do [Mercado Livre de Energia](#) é **Ambiente de Contratação Livre (ACL)**, então podemos nos referir a ele das duas formas. Outro ponto importante é que, no Brasil, o mercado energético como um todo é dividido em dois grupos: o Ambiente de Contratação Regulada (ACR), onde estão os consumidores cativos, e o Ambiente de Contratação Livre (ACL), ou Mercado Livre de Energia, composto pelos consumidores livres.

A diferença entre eles é que no caso dos **consumidores cativos** (exemplo clientes residenciais e outros consumidores de baixa tensão) a compra de energia é feita para as concessionárias/ distribuidoras de energia, pagando uma única fatura regulada pelo governo, que inclui distribuição e geração.

Já os **consumidores livres** podem negociar contratos diretamente com geradores ou comercializadores, permitindo maior liberdade na escolha de preços e condições. Essa abertura do mercado oferece oportunidades de economia e flexibilidade para os consumidores em busca do melhor custo-benefício.

## ➤ Como definimos o Mercado Livre de Energia?

O [Mercado Livre de Energia](#) é um ambiente competitivo de negociação de energia elétrica. Nele, os participantes podem negociar livremente todas as condições comerciais, *como*:

- Fornecedor;
- Preço;
- Quantidade de energia contratada;
- Período de suprimento
- Formas de pagamento; etc.



Dentro desse mercado livre de negociação, os consumidores podem comprar energia alternativa ao suprimento da concessionária local. Além de negociar o preço da energia diretamente com os agentes geradores e comercializadores e escolher quem será o seu fornecedor de energia.

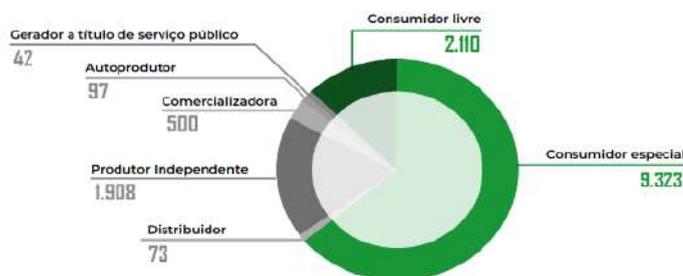
### ➤ Requisitos atualizados do ACL

A partir de janeiro de 2024, conforme as aprovações anunciadas pelo Ministério de Minas e Energia (MME), o **mercado livre de energia** no Brasil será aberto para os consumidores com demanda inferior a 500 kW (o requisito de demanda era utilizado até então).

***Isso significa que, a partir dessa data, qualquer consumidor atendido pela Tarifa do Grupo A terá a liberdade de escolher seu fornecedor de energia no Mercado Livre, independentemente de sua demanda de consumo.***

Essa decisão foi estabelecida pela Portaria 50, publicada no Diário Oficial da União em 28 de setembro deste ano. Além disso, a portaria também determina que os consumidores de alta tensão com carga individual inferior a 500 kW sejam representados por um agente varejista junto à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Mais à frente você entenderá os detalhes da atuação da comercializadora varejista.

Em nosso país, já são mais de **14.000\*** agentes que negociam a energia neste mercado:



\*Dados retirados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), em 27/02/2023.

Um dos atrativos deste mercado é proporcionar o planejamento para o consumidor. Pois, é possível que cada empresa desenhe sua estratégia de compra de energia e garanta os melhores preços, considerando a dinâmica do mercado.



## ➤ **Como funciona o mercado livre de energia**

Imagine que sua empresa passa agora a fazer parte deste livre mercado. Com isso, você precisa comprar energia de forma segura para dar conta da sua produção, certo? Mas, para fazer isso, você precisa entender qual é a quantidade de energia que você gasta para manter a sua rotina de produção. É aí que entra um conceito muito importante no ACL: o dimensionamento do consumo da energia.

### **O que significa “dimensionar o consumo energético”?**

De acordo com o Diretor de Trading da Prime Energy, Rodrigo Moreira, “dimensionar o consumo energético é realizar o cálculo de quanta energia é gasta no funcionamento de máquinas e outros equipamentos necessários em uma operação”. Por exemplo, se você possui uma fábrica que produz embalagens de laticínios, precisa dimensionar o consumo energético de todo maquinário envolvido na sua operação, assim descobrirá qual é a sua demanda de energia.

## ➤ **Compra e venda de energia/ contratos**

Assim que o consumidor passa a integrar este mercado, toda a transação de compra e venda precisa ser lastreada em formas de contratos com seus fornecedores. Dessa forma, é preciso que toda a operação seja registrada junto à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). É dessa forma que o mercado pode garantir os direitos e deveres de cada agente dessa relação.

Não existe uma regra quanto a quantidade de energia que deve ser comprada. Por isso, quando uma empresa faz parte do **Mercado Livre de Energia**, é necessário que ela possua um estudo detalhado de sua demanda energética. Só assim ela saberá a quantidade que precisará para atender às suas necessidades produtivas. Desse modo, ela poderá desenhar sua estratégia de compra, optando por contratos curtos ou longos.



Não é possível dizer qual dos contratos é mais vantajoso. Afinal, a escolha ideal não depende só do preço do mercado. A decisão deverá levar em conta a estratégia que a empresa adota na gestão da sua energia.

### ➤ Como posso garantir um bom contrato?

O especialista Rodrigo Moreira, da Prime Energy, avalia que para ter um bom contrato de energia, alguns elementos são fundamentais. São eles: (1) Sazonalidade do consumo, que é a compreensão de como essa curva de consumo se comporta dentro do ano. A (2) flexibilidade, para garantir que o cliente esteja resguardado dentro dessas projeções de consumo. Afinal, não é muito inteligente trabalhar sem uma margem de segurança para garantir um equilíbrio deste consumo.

***“Especialmente porque o cliente que está neste mercado tem a energia como um insumo, e não como um negócio. Ou seja, ela é um recurso fundamental para a empresa funcionar e a produção acontecer. Por isso ele precisa tomar esses cuidados para que não falte e também não sobre energia. Assim, ele (cliente) consegue operar com mais conforto e aproveitando as melhores condições do mercado”, esclarece.***

---

## Quem fornece energia neste mercado?

A compra pode ser feita diretamente das usinas geradoras (usinas que produzem energia elétrica) ou de uma comercializadora de energia (pessoa jurídica criada especialmente para atuar na compra e venda de energia no ACL). As práticas neste mercado são orientadas por órgãos reguladores.



### Órgãos Reguladores



Operador Nacional do Sistema Elétrico



Agência Nacional de Energia Elétrica



Câmara de Comercialização de Energia Elétrica



PLD

O PLD – Preço de Liquidação das Diferenças – é um valor da energia. É publicado semanalmente pela CCEE, de acordo com a regulamentação do setor, e serve como parâmetro para boa parte das negociações de energia no ACL - especialmente as de curto prazo.



## 2) Analisando a abertura e o cenário atual

---

Com o objetivo de fomentar a modernização do Setor Elétrico Brasileiro, em comunicado oficial, o Ministério de Minas e Energia (MME) publicou no dia 27 de setembro de 2022 a [Portaria Normativa Nº 50/2022](#), que dá a opção de migração de todos os consumidores classificados como Grupo A (conectados em alta e média tensão) para o mercado livre de energia a partir de janeiro de 2024.

### ➤ O que é a alta tensão?

Tecnicamente, a tensão elétrica refere-se à diferença de potencial elétrico entre dois pontos, ou a força necessária para que uma corrente elétrica seja criada. Assim, para que a energia elétrica gerada nas Usinas chegue com o mínimo de perda aos Centros de Distribuição e, depois, aos centros urbanos, a tensão elétrica é elevada.

Mas, dentro deste cenário existem ainda os grandes consumidores de energia, como grandes empresas e o segmento industrial, que têm necessidades distintas dos consumidores residenciais. Já imaginou o quanto de energia elétrica gasta uma fábrica de laticínios? Por essa alta demanda, essas empresas e indústrias também consomem a energia em uma tensão mais elevada, a chamada alta ou média tensão.

- Objetivamente, esses consumidores são atendidos por uma tensão igual ou superior a 2,3 kilovolts (kV), e por isso são classificados como Grupo A.

### O papel dos agentes varejistas

Segundo a norma aprovada, os consumidores com carga individual inferior a 500 kW que migrarem a partir de 1º de janeiro de 2024 deverão ser representados por agente varejista perante a CCEE.



Um comercializador varejista é uma empresa responsável pela gestão de compra e venda de energia para consumidores e geradores. Sendo assim, com essa representação o consumidor tem a possibilidade de não ser associado à CCEE, pois o comercializador será responsável por essa habilitação junto à câmara.

Com o intuito de simplificar a migração das empresas, essa modalidade descomplica e reduz as barreiras da burocracia para ampliar a participação e livre negociação de energia no ACL.

### ➤ **Com a abertura, algo muda na etapa de migração?**

A migração exige uma série de etapas técnicas que devem ser realizadas de acordo com a categoria do consumidor. Por exemplo, se ele for livre ou especial. No entanto, o processo de migração já existente em cada um dos casos (carta denúncia, adequação do sistema de medição), não deve ser alterado com a abertura.

Se você quer se aprofundar mais sobre as etapas técnicas da migração, e ver depoimentos de clientes que já realizaram o serviço, recomendamos que acesse de forma gratuita o e-book abaixo.





### ➤ **Como será o impacto para o mercado dos geradores da energia?**

De acordo com a especialista da área de Middle Office, Beatriz Nogueira, o mercado de geração de energia também tem perspectivas positivas quanto se trata da abertura.

“Sem dúvidas esse cenário positivo fica em evidência quando a gente olha os novos geradores entrando no sistema, porque basicamente a expansão tem sido via Mercado Livre de Energia”.

### ➤ **O país está preparado para atender essa demanda da abertura?**

*“Sim, e uma evidência disso pode ser observada no próprio mercado. Por exemplo, se eu quero comprar energia para 2025, podemos observar que o preço está muito mais baixo do que quando a gente compara com alguns meses atrás. Isso se deve muito a essa expansão expressiva de oferta no sistema, ou seja, você tem uma oferta muito grande prevista para esses próximos anos. Então, naturalmente, o preço fica um pouco mais baixo”, explica a especialista.*

### ➤ **Como a abertura do Mercado Livre de Energia pode ser vista a partir da perspectiva ambiental?**

A analista de mercado na Prime Energy, Gabriela Martin explica que um ponto importante e que naturalmente caracteriza a operação no MLE é que o consumidor vai conseguir ter um pouco mais de autonomia dentro da sua estrutura tarifária. Isso significa comprar energia de quem ele quiser.

***“Na prática, ele (consumidor) abandona aquela obrigação de comprar energia da distribuidora local, que tem o que a gente chama de mix de contrato. Nesse mix podem ter diferentes tipos de energia, exemplo de fonte térmica, nuclear, enfim, com vários tipos de fontes diferentes. Com isso, ao ingressar o no MLE, a primeira coisa que ocorre é ele não estar mais fadado a consumir a energia desse mix de contrato.***



*Com isso, naturalmente, existe uma tendência maior à compra de energias renováveis. Até pela dinâmica das comercializadoras e dos outros agentes do mercado. Além disso, no MLE também há a possibilidade do fornecimento de certificados de energia renovável, que atestam o consumo de determinada fonte e ainda colaboram para a estratégia ambiental e de consumo daquela empresa. Portanto, podemos considerar que existe uma tendência positiva dentro da pauta de sustentabilidade. Uma vez que a abertura vai fomentar o desenvolvimento dessas fontes, especificamente as renováveis.”*

### **3. Previsões e projeções de mercado**

---

Em diversos países ao redor do mundo os consumidores de pequeno porte têm a oportunidade de trocar de fornecedor. A experiência internacional indica que a completa abertura do mercado, quando implementada de forma adequada, estimula a competição e diminui os custos finais de energia elétrica para os consumidores que optaram por exercer seu poder de escolha.

#### **Tendências de Mercado Internacional**

##### **■ Reino Unido**

O Reino Unido é reconhecido internacionalmente por sua liderança e inovação no mercado de energia. Suas políticas regulatórias eficazes e processos de reestruturação pioneiros tornam-no um exemplo bem-sucedido e um modelo a ser seguido por muitos países.

A reestruturação nesse contexto pode ser dividida em duas fases distintas: a privatização de grandes empresas previamente integradas verticalmente e a



abertura do mercado de energia para promover uma concorrência mais acirrada entre as empresas.

“Antes das privatizações, o setor elétrico inglês era tratado como um monopólio verticalmente integrado, sendo composto pela Central Electricity Generation Board (CEGB), responsável pela geração e transmissão, com uma parcela de 95% da energia consumida no território, além das doze empresas regionais, incumbidas pela distribuição e comercialização.” (SOARES, MAGALHÃES, ARRUDA, 2019).

Algumas características do Mercado do Reino Unido:

- **Engajamento dos consumidores:** Atualmente, cerca de 41% dos consumidores estão engajados no mercado de energia, o que envolve a troca de fornecedor, modificação da tarifa ou comparação com outras propostas em um período de 12 meses.
- **Influência do poder aquisitivo:** Os consumidores com maior poder aquisitivo são mais propensos a realizar mudanças no fornecedor de energia, em comparação com outros grupos socioeconômicos, como os consumidores de classe média.
- **Faixa etária:** A idade dos consumidores também influencia suas decisões no mercado de energia. Os consumidores mais jovens, de 16 a 34 anos, são mais propensos a mudar de empresa fornecedora, enquanto os consumidores de 35 a 64 anos têm maior predisposição a mudar de tarifa.
- **Importância da análise de perfil:** A análise dos perfis dos consumidores engajados é relevante para compreender seus comportamentos e preferências no mercado de energia.



## ■ Austrália

O mercado de energia australiano possui políticas regulatórias efetivas, e pode ser interessante para observarmos semelhanças com o contexto brasileiro.

O setor elétrico australiano, um dos maiores do mundo, obteve resultados técnicos e econômicos positivos, destacando-se pela participação ativa dos consumidores e uma sólida regulação. A reestruturação do mercado teve início na década de 1990, impulsionada pela busca por maior competição e eficiência. O processo envolveu a privatização de empresas de geração, abertura para concorrência e a criação de um mercado competitivo, supervisionado pelo Conselho Nacional de Gerenciamento da rede.

Apesar dos desafios enfrentados, como a falta de um quadro regulamentar prévio e oposição sindical, o mercado de energia australiano demonstrou lições valiosas para o cenário brasileiro. A abertura do mercado apresentou características distintas entre os estados, com a agência reguladora desempenhando um papel ativo na fixação de preços e proteção dos consumidores. Houve um crescimento progressivo das empresas de comercialização, incentivado por consultas populares e medidas de segurança do fornecimento. As tarifas de energia elétrica mantiveram-se estáveis até 2007, quando houve um aumento devido à mudança na política ambiental e necessidade de investimentos na rede.

O mercado varejista contribuiu para a concorrência, resultando em taxas de mudanças entre comercializadoras e contratos de energia mais elevadas. No geral, o setor de energia australiano tornou-se eficiente e sólido, proporcionando importantes insights para o mercado brasileiro.



## ■ Califórnia (EUA)

O mercado de energia na Califórnia passou por uma reestruturação rápida e enfrentou uma crise de escassez de energia e manipulação por parte de grandes empresas, resultando em um aumento significativo na tarifa de energia (800%!) e apagões em várias regiões. Essa experiência se tornou relevante para outros países, especialmente em relação à abertura do mercado de energia para o varejo.

Antes da reestruturação, o setor elétrico californiano era dominado por grandes monopólios verticalizados. A reformulação foi motivada pela ineficiência alocativa das empresas e pela recessão econômica, que resultou em altas taxas de desemprego e aumento nas tarifas de energia. De acordo com Soares, Magalhães e Arruda (2019), o processo de reestruturação iniciado em 1996 buscou criar um mercado de varejo de energia e promover a concorrência para reduzir as tarifas. No entanto, problemas decorrentes das mudanças na matriz energética e fraudes no mercado levaram o setor a um colapso, exigindo a intervenção do governo. Assim, foram realizadas ações para conter as tarifas e as práticas fraudulentas, incluindo mudanças no teto de preços da energia elétrica.

Embora o setor tenha enfrentado dificuldades nos anos seguintes, a Califórnia segue o caminho de um mercado de varejo novamente, **com políticas voltadas para energias renováveis e geração distribuída**. No entanto, ainda há desafios a serem enfrentados, como a definição de regras para aquisição de energia renovável e garantia da confiabilidade e proteção do consumidor.

## ➤ Ficou alguma dúvida sobre a abertura do Mercado Livre de Energia?

Neste material, apresentamos os principais pontos relacionados à [abertura do MLE](#). Esperamos que todas as análises e dados possam auxiliar você a tomar melhores decisões em torno da estratégia energética do seu negócio.



Entendida a abertura do [Mercado Livre de Energia](#), quais são os próximos passos para uma empresa que deseja aproveitar seus benefícios?

## ➤ **Veja como iniciar a migração**

Depois de conferir os detalhes sobre os requisitos para a abertura do [Mercado Livre de Energia](#), além das dinâmicas próprias do segmento e o que influencia no aproveitamento das oportunidades, é hora de você entender como levar este tipo de solução para a sua empresa.

### → **Faça uma simulação do MLE**

Se sua empresa ainda não opera no MLE mas você gostaria de entender se cumpre os requisitos para a migração e qual é o tamanho da sua economia, faça a sua simulação gratuita.

### → **Prepare sua empresa para a Adequação do SMF**

Seu negócio está em processo de migração? Para que sua empresa passe a operar e a aproveitar todos os benefícios do [Mercado Livre de Energia](#), a etapa da Adequação do Sistema de Medição para Faturamento (SMF) é essencial. É ela que garantirá que todos os detalhes técnicos estejam ajustados para o controle das operações energéticas.

### → **Conquiste os melhores resultados no MLE**

Se sua empresa já aproveita os benefícios do MLE, entenda como a Prime Energy pode maximizar sua economia por meio de produtos e serviços desenvolvidos por uma das maiores comercializadoras do país.